

**Discurso proferido na sessão de 30 de agosto de 1979,
publicado no DCN de 31 de agosto de 1979, página 1783.**

O SR. KENNETH DAVID KAUNDA (Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente e distintos Representantes do Congresso Nacional:

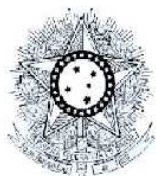
É um honra e um privilégio para mim ser convidado a me dirigir a esta Augusta Assembléia de todos os líderes do povo brasileiro.

Ontem, por ocasião do jantar, transmiti a Sua Excelência o Presidente General Figueiredo os agradecimentos calorosos e sinceros do povo da Zâmbia ao povo do Brasil. Permita-me, agora, Sr. Presidente, através de V. Exa. e dos Representantes do povo desta grande terra, transmitir essa mesma mensagem do povo de Zâmbia aos seus irmãos de todo o Brasil.

Ao falar a esta Casa, pensei que deveria aproveitar a oportunidade para discorrer, aqui no Brasil e na América do Sul, sobre o meu país, a minha Região do Sul da África e o Continente Africano. Acredito que haja questões de mútuo interesse entre o Brasil e a América do Sul, de um lado, e a Zâmbia e África, do outro.

Srs. Representantes, o mundo de hoje está dividido em países que foram, países que são e países que há de ser. Este subcontinente da América do Sul e o Continente da África pertencem aos países do futuro. Somos cerca de 800 milhões de pessoas. Isto constitui um potencial de desenvolvimento formidável. Temos imensos recursos naturais inexplorados, mas, a despeito destes recursos, não seremos os países do futuro a menos que a verdade destas organizações seja baseada na cooperação entre os povos de nossos países, cooperação particularmente nos campos econômico e político.

Falando do Brasil, em particular, certo número de países africanos já construíram pontes de cooperação através do Atlântico, ligando-se ao seu País. Estas pontes dotam ambos os nossos países com os instrumentos e oportunidades para uma cooperação cada vez mais significativa. Para fixar-nos no campo econômico, em primeiro lugar, o Brasil tem muito a oferecer à África. Este País é rico na diversificação de suas fontes, na fertilidade de sua engenhosidade, e seu povo dotado com as qualidades da determinação e do trabalho. E, acima de tudo, os senhores atingiram um avanço tecnológico que os colocam com um instrumento eficaz para revolucionar a vida do homem no mundo em desenvolvimento.



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

Srs. Representantes, honorários membros deste Congresso, estes atributos devem ser compartilhados com o resto do mundo em desenvolvimento, pelo menos para garantir a vós próprios uma prosperidade econômica constante. Muito freqüentemente, o debate sobre a nova ordem econômica internacional é vista em termos de barganha, barganha entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Minha opinião, Srs. Representantes, é que os países em desenvolvimento aprendem a desenvolver um ao outro, a menos que eles sejam desenvolvidos pelos países desenvolvidos.

No caso da Zâmbia e do Brasil, há uma imensa oportunidade para haver desenvolvimento e cooperação mútua. Temos uma desenvolvida indústria mineradora, incluindo cobre, cobalto, chumbo e zinco, para mencionarmos algumas. Temos certeza de que podemos oferecer oportunidades para cooperação econômica e de investimento, dentro desta faixa. De sua parte, os senhores têm um processo de indústria avançada que pode nos ajudar a explorar os nossos recursos naturais, em nosso benefício.

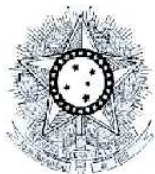
No campo de agricultura, um campo que se tornará a linha de nossa vida, os senhores aqui não somente dispõem de modernas técnicas agrícolas, mas, também fabricam equipamentos agrícolas de muito valor e de muita capacidade; claramente, as oportunidades de investimento e comércio existem aqui, em vista de nossos recursos de terra relativamente ricas e nossos climas agradáveis.

O Brasil necessita muito exportar; Zâmbia também necessita importar, e importar a preços competitivos concorrências, fábricas e equipamentos necessários para garantir a Zâmbia uma economia mais auto-suficiente no futuro. Deve haver muitas oportunidades para ambos aqui.

Srs. Representantes, as oportunidades existem, mas elas permanecerão como um simples potencial, a menos que nos organizemos para explorar essas oportunidades.

Tendo-se em mente que nenhum trato comercial pode ser bom para ambas as partes, a menos que seja bom para ambos os lados, eu asseguro a esta Assembléia que é chegado o momento de nossos dois países ajustarem um acordo de cooperação técnica e econômica.

Eu sempre afirmo que as regras da política visam assegurar a prosperidade do homem sob todas as formas. E não posso imaginar, Srs. Representantes, uma melhor maneira de garantir a prosperidade do homem, no campo da cooperação econômica, que não este apelo que faço a V. Exas., no sentido de que apoiem com vigor medidas



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

dirigidas a uma maior cooperação econômica com outros países em desenvolvimento.

Srs. Representantes, seu país está fadado a ser um líder mundial. É portanto, importante, para a liderança e para o povo do Brasil que compreendam os desafios que se colocam ao mundo inteiro. O que acontece na África irá, mais cedo ou mais tarde, ser sentido no Brasil e na América Latina, em geral.

O racismo, por exemplo, é um mal que é execrado no Brasil não racial; é, também, execrado na Zâmbia não racial, quer seja ele praticado por brancos ou por negros, porque o racismo é indivisível, bem como a dignidade humana é indivisível.

A Zâmbia, por sua posição geopolítica, tem fronteiras comuns com o sul da África, que é racista, com a Rodésia e Namíbia, cujo povo tem base na África do Sul.

Os regimes de minorias racistas, até agora, desafiaram a comunidade internacional, mantendo sua dominação sobre a maioria.

A África do Sul permaneceu em ocupação constante, permanente, do território da Namíbia, contra a vontade do povo e contra as decisões das Nações Unidas. Nestes países e na África do Sul, em particular, a cor de uma pessoa determina a importância de um homem. Nestes países, Srs. Representantes, e na África do Sul, em particular, a cor de uma pessoa determina a importância de um homem. Leis desumanas, apoiadas por forças armadas, separam um homem do outro.

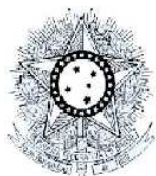
Crianças são ensinadas a odiar pessoas com base na cor. Portanto, os brancos odeiam os negros e os negros odeiam os brancos. O resultado é uma perigosa situação de conflitos – uma bomba relógio feita pelos brancos sul-africanos contra todos os sul-africanos, inclusive os próprios brancos.

Todo esse sistema, com todos os seus perigos, está intrincheirado pela lei que é apoiada pela força armada. Em resposta, a maioria africana, através dos anos, tentou negociar. As negociações falharam por completo. O caminho em direção à transferência pacífica de poder para a maioria foi fechada por força armada.

Assim sendo, os nacionalistas em Zimbabwe e na Namíbia pegaram em armas, em uma luta deliberada contra seus opressores.

Na África do Sul, levantes dos oprimidos foram esmagados cruelmente em muitas ocasiões.

Mas eu digo aos senhores que isto é apenas o começo. Apoiamos os movimentos de liberação e vamos continuar apoiando, não porque sejam contra os brancos, mas porque a causa é justa. E a justiça há de prevalecer sobre o mal da opressão e do



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

aparteísmo.

Como sempre afirmei, nenhum exército, por mais forte e por mais cruel que seja, pode combater o poderoso desejo da liberdade quando é chegado o momento. E a liberdade está muito atrasada no Sul da África, Srs. Representantes.

Condenamos ditadores negros, como Idi Amim – o ex-governante da Uganda – pelas atrocidades cometidas contra o seu povo; nós nos opusemos à opressão ao povo da Guiné Equatorial por seu governante, porque a dignidade humana é indivisível.

Sem dúvida, nossos aliados mais decididos e confiáveis na guerra da libertação do racismo são não apenas as nações negras, mas, também, os países progressistas brancos. Daí vem a nossa gratidão ao Brasil pela sua grande contribuição.

Srs. Representantes, membros do Congresso Nacional brasileiro, avancemos juntos! Nós não queremos guerra! A guerra, no Sul da África, atualmente, é uma guerra imposta ao nosso povo. (Palmas prolongadas). Queremos pôr fim à guerra não apenas no Sul da África, mas em todas as partes do mundo. A paz e a estabilidade continuam sendo o nosso objetivo.

Este Congresso da República Federativa do Brasil é um instrumento importante para pôr fim à guerra psicológica e militar que está sendo patrocinada pelos racistas contra os povos africanos inocentes. Nós lhes fazemos um apelo por sua compreensão e apoio. Essa compreensão é importante para nosso relacionamento contínuo, comercial e cooperativo.

Acreditamos que, através de nossas abordagens não alinhadas, nós, juntamente com nações poderosas como o Brasil, poderemos fazer muito para construir a paz em lugar do conflito, a esperança em lugar do desespero, o progresso em lugar da destruição. (Muito bem!)

Srs. Representantes, de nossa parte gostaríamos de penhorar nosso compromisso com a cooperação contínua com todos os países que, como o Brasil, desejam a nossa amizade. Com o auxílio de Deus, haveremos de ter sucesso.

Deus abençoe esta República e continue a guiá-los em suas deliberações no interesse do Brasil e de toda a Humanidade. Muito obrigado. (Muito bem! Palmas prolongadas).